

Palavra Diária de agosto de 2026

leia diariamente em <https://esperanca.link/palavra>

01	Sáb Mt 14,1-12 S. Afonso Maria de Ligório	Encontrar, na dor, a presença do Amor. “[...] Passa pelo mundo cantando ao amor. [...] Não existe dor do mundo – alegria do mundo – afeição do mundo – coisa do mundo que não se possa afundar no Amor de Deus! Passa pelo mundo e canta ao Amor! É verdade, no mundo existe a dor, mas, para quem ama, a dor é nada; também o martírio é um canto! Também a Cruz é um canto. Deus é amor. E do amor cada dor é prova tenaz, é o inconfundível timbre divino.” (Chiara Lubich, <i>Ideal e Luz</i> , p. 99)
02	Dom	XVIII Domingo do Tempo Comum. “Dai-lhes vos mesmos de comer!” (Mt 14,13-21) “Sensibilidade criativa que multiplica os corações... dons e doação, amor que se faz milagre.”
03	Seg	“A minha alma engrandece o Senhor.” (Lc 1,46)
04	Ter Mt 15,1-2.10-14 S. João Maria Vianney	Limpar a alma, o coração. É difícil resolver questões interiores somente com regras. Às vezes, temos impurezas na alma que surgem das feridas do passado. Jesus, lembrando-nos da nossa capacidade de amar, propõe uma purificação. Quando o coração está cheio do negativo, as palavras, ações e reações são marcadas pelo lixo do ódio, da raiva, da inveja, da manipulação etc. O perdão que damos, junto ao arrependimento e à confissão dos males do passado, é um passo fundamental. O outro passo é a prática do bem, com os nossos atos de amor com ações concretas. Purificar a vida praticando o bem.
05	Qua Mt 15,21-28	“Senhor, socorre-me!” Aquela mulher, uma mãe que pediu ajuda a Jesus, tinha muita fé, tanto que não fraquejou, mesmo com a dura resposta que recebeu. Essa fé a levou a uma grande humildade, superando a vergonha e a humilhação. Podemos não compreender as razões de Jesus na resposta Dele, mas sabemos da força e confiança daquela mãe que hoje nos ensina a confiar e perseverar, mesmo diante das respostas negativas de Deus. Ao nos mantermos humildes nos momentos de humilhação, acreditamos que o bem tem poder e o mal passará. Agir com confiança e humildade.
06	Qui Mt 17,1-9 Transfiguração do Senhor	Transfigurar a vida com o amor de Deus. Tu, amigo de desfigurados e desvalidos, dos de dignidade vendida, curvados aos vícios de insanas dependências... com os dejetados, rejeitados, indigentes resgatados das praças da morte... com os miseráveis quiseste caminhar, subir, voar, transfigurar. Levaste, nas asas, a nós pecadores e, nas alturas, doaste tua luz. Envolvidos na nuvem do teu mistério, nos transfiguraste em sobriedade dando-nos um rosto, teu rosto, radiante de nobreza, vida nova... o brilho do teu amor. Transformar a vida com atos de amor.
07	Sex Mt 16,24-28	“Tome a sua cruz e me siga.” A vida sem amor e sem alegria torna-se pesada e difícil de suportar, levando muitos a uma busca desenfreada por realizações. Multiplicam-se os gurus da felicidade e os profetas da prosperidade que pouco responderão aos gritos profundos da alma. Parece contraditório, mas a cruz é o lugar privilegiado para descobrir, abraçar e seguir aquele que é o amor. Podemos nos revoltar, aceitar ou ir além da dor, abraçando-a e procurando encontrar um novo impulso para amar. Existe uma alegria que brota do amor de quem vai além da dor. No amor, ir além da dor.
08	Sáb Mt 17,14-20 S. Domingos	Viver a fé na simplicidade. “Pecamos por excesso quando, ajudados pela fantasia, vemos frequente e muito facilmente a mão de Deus em qualquer ocasião. Além disso, às vezes, apresentamos a vida evangélica somente do lado aventureiro, poético, romântico, enquanto que por trás disso pode se esconder nossa soberba espiritual. Com isso tiramos do Evangelho aquilo que ele talvez possua de mais belo: a normalidade de uma vida sobrenatural, pura, límpida, harmoniosa, simples, não artificial nem excessiva, tal qual na natureza, na qual se vê a mão de Deus.” (Chiara Lubich, <i>Como um arco-íris</i> , p. 112)
09	Dom	XIX Domingo do Tempo Comum – “Coragem! Sou eu. Não tenhais medo.” (Mt 14,22-33) “Caminhava nas ondas de nossas agitações... e envolvendo-se nos ventos de nossos medos nos deu coragem.”
10	Seg	“A minha alma engrandece o Senhor.” (Lc 1,46)

11	Ter Mt 18,1- 5.10.12-14 Sta. Clara	Tornar-se como criança. O Evangelho tem o dom de provocar em nós o desejo de uma vida pura, simples e cheia de confiança em Deus. É um estilo de vida que se apresenta naqueles que acolhem o amor do Pai, como crianças. Quando nos tornamos adultos e importantes, podemos rapidamente cair no erro da autossuficiência ou confiarmos demais em nossa razão e capacidades. Quem tem um coração de criança se dispõe a perdoar mais depressa, vibrar com as novidades da vida, sorrir e acreditar. Essa criança pura e feliz existe em nosso interior e se manifesta quando somos capazes de amar. <i>Ser como criança.</i>
12	Qua Mt 18,15- 20	Se alguém pecar contra ti, corri-lo em particular. É um passo para quem quer agir na sinceridade e na caridade. Medo, insegurança, arrogância, desejo de vingança, moralismo... nos levam a expor o outro. Isolar e falar mal não resolve, não esclarece nem ajuda. Agir na verdade é diferente, passa pelo diálogo. Mas, quando o diálogo não funciona, o Evangelho convida a pedir a ajuda. É sempre bom nos perguntar se estamos agindo corretamente e por amor ao outro. Mais importante do que estar com a razão, é amar e manter a caridade e o respeito. <i>Corrigir na caridade.</i>
13	Qui Mt 18,21- 19,1 Sta. Dulce	Perdoar de coração. O mal que alguém nos fez e não conseguimos perdoar, permanece em nossa vida como uma conta que não foi paga. Perdoar é assumir o prejuízo que o outro nos causou e talvez nunca possa desfazer ou reparar. Jesus pagou na cruz por uma dívida que não era Dele. Quem não perdoa pode até fazer boas obras, mas ainda não possui a liberdade que se manifesta no perdão. Alguns se perguntam por que ainda possuem tantas reações negativas. Talvez a resposta esteja em um perdão que ainda não foi dado. O amor tem o saldo justo para certas dívidas. <i>Aprender a perdoar.</i>
14	Sex Mt 19,3-12 S. Maximilian o Kolbe	"Quem puder entender, entenda." A descoberta da vocação é uma luz para a própria vida. Quando procuramos viver a Palavra, sabemos que o mais importante não é ser casado ou consagrado, mas ter fidelidade àquele que é o amor. Quem ama, torna-se, aos poucos, uma pessoa livre, equilibrada e com sabedoria para ouvir o chamado de Deus, seja qual for a sua própria estrada. Além disso, torna-se capaz de acolher a diferença da vocação do outro. Seja no matrimônio, seja na consagração, quem sabe amar, dá testemunho verdadeiro. <i>Entender a vocação de amar.</i>
15	Sáb Mt 19,13- 15	Saber amar com o coração de criança. "Por trás de cada fato, cada circunstância, cada encontro, cada dever, existe a vontade de Alguém que, sem dúvida, ama sem enganar e tudo conduz para o bem. Então, para a criatura antes frágil e vacilante, começa um relacionamento com o Criador invisível, que a torna segura, forte, iluminada e plena de amor. E, sem tardar, com a revelação, com a declaração de amor do seu Deus, a alma não sabe resistir senão declarando a Ele o próprio amor. (Chiara Lubich, <i>Ideal e Luz</i> , p. 96)
16	Dom	Solenidade da Assunção – "Meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador!" (Lc 1,39-56) "Renovo e canto esta grande alegria: tenho a certeza de que a cada dia farás em nós maravilhas."
17	Seg	"A minha alma engrandece o Senhor." (Lc 1,46)
18	Ter Mt 19,23- 30	"Muitos que agora são os primeiros, serão os últimos." A Palavra não se prende à uma lógica. Nela o reino pertence aos humildes. Quem perde para amar torna-se vencedor, quem sabe servir é quem tem autoridade, um pecador arrependido gera mais alegria que um justo. A sabedoria se encontra nos que são simples e, para encontrar a felicidade, é preciso abraçar a cruz. O Evangelho vai na contracorrente do egoísmo e da autossuficiência. Primeiro é o amor com o qual Deus nos amou. Primeiro é quem se dispõe a fazer o bem, perdoar e recomeçar. "Primeiro" é quem aprendeu a amar. <i>Amar por primeiro.</i>
19	Qua Mt 20,1- 16a	"Ide vós também para a minha vinha." Quando a Palavra chama para a uma missão não considera o passado, a condição social, a idade ou os limites pessoais. Existem crianças que, tocadas pelo desejo de fazer o bem, ajudam os outros, seja quem for. Há famílias que promovem ações em favor da vida, pela paz e pelos mais pobres. São inúmeros os que passaram pelo percurso de recuperação em nossas comunidades e que hoje ajudam os outros e dão testemunho de sobriedade onde vivem e trabalham. Para aceitar o chamado do bem, a primeira condição é a disposição em amar e servir. <i>Trabalhar para o bem.</i>
20	Qui Ez 36,23- 28	Ter um coração e um espírito novo. Uma vida de erros e egoísmo, pautada em ações e reações negativas, é uma existência exilada do amor de Deus. Ele nos convida a voltar ao bem, tornando-nos pessoas melhores, com novas atitudes. Um coração endurecido por sofrimentos, mágoas ou ódio pode ser renovado por meio do perdão e dos atos de amor.

	S. Bernardo, abade	Muitos, tocados pela Palavra, de agressivos, medrosos ou indiferentes, transformaram-se em pessoas de partilha, de compaixão e de coragem. O amor, que se traduz com gestos concretos, tem o poder de transformar vidas. Transformar a vida com atos de amor.
21	Sex Mt 22,34-40 S. Pio X	Ama a Deus e ao próximo como a ti mesmo. Um só é o amor que age de forma tríplice no relacionamento com Deus, com a nossa vida interior e com o próximo. Quando o amor a Deus é verdadeiro, nos movemos para fazer o bem aos outros e descobrimos o quanto podemos ter uma vida mais realizada. Nele, somos capazes de descobrir nossos dons, nossa dignidade e nosso valor. Na vida da Palavra, amar a si mesmo só tem sentido se Deus é o primeiro amor e se traduz em ações concretas pelos outros. A natureza do amor é a doação. Crescer na disposição em amar.
22	Sáb Lc 1,26-38 Maria Rainha	Acolher o amor de Deus. “Maria... Nós devemos imitá-la [...]. Especialmente para nós, as mulheres, ela é muito importante, pois trouxe ao mundo a coisa mais importante, que permanecerá também no além, enquanto que a hierarquia não existirá mais. No céu não existe hierarquia, existe o amor. E Ela é a figura que traz, que trouxe para o mundo o que mais vale no cristianismo: o amor. Por isso, a mulher se realiza, se for consciente de que é livre [...] para poder afirmar o grande valor do cristianismo, que é o amor.” (Chiara Lubich, <i>Maria</i> , p. 191)
23	Dom	XXI Domingo do Tempo Comum – “Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo.” (Mt 16,13-20) “A Palavra que abre o Céu nos congrega em humanidade. Fomos ligados para sempre ao dom da eternidade.”
24	Seg	“A minha alma engrandece o Senhor.” (Lc 1,46)
25	Ter 2Ts 2,1-3a.14-17	“Conservai firmemente as tradições que vos ensinamos.” A tradição mais autêntica do cristianismo é o amor, a caridade e a prática do Evangelho. É incoerente defendermos costumes, gestos e fórmulas religiosas se deixamos de amar. Sempre houve quem aderisse a profetismos, moralismos, radicalismos e distorções da Palavra. Mas também existem cristãos que se empenham em uma vida autêntica, conservando o amor a Deus e ao próximo, com firmeza de coração, na unidade e com ações concretas. O amor é a maior e melhor tradição que podemos conservar. Conservar o costume de fazer o bem.
26	Qua 2Ts 3,6-10.16-18	“Trabalhamos para não sermos pesados a ninguém.” Crianças, idosos, pessoas com doenças que causam limitações não deveriam assumir as inúmeras exigências do trabalho. Porém, homens e mulheres com saúde e possibilidade são chamados a trabalhar para o próprio sustento. O trabalho é um dos elementos para a recuperação de uma pessoa porque, além da ocupação do tempo, possibilita a consciência das próprias capacidades, resgata a dignidade e a condução da própria vida. A Palavra que nos recupera ensina a assumir a própria responsabilidade. Trabalhar com dignidade.
27	Qui 1Cor 1,1-9 Sta. Mônica	“É ele que vos dará perseverança.” Fomos criados por Deus com dons, qualidades e chamados para coisas belas e verdadeiras. Isso vale para todos, porque Ele nos enriqueceu com a capacidade de amar. Quem ama, descobre a sua grandeza e não precisa mendigar o amor de ninguém ou invejar os dons dos outros. O amor que nasce da vida da Palavra nos impulsiona a perseverar, a acreditar e seguir em frente, principalmente diante dos desafios. Sabemos que as nossas forças e capacidades se esgotam, por isso contamos com uma força infinitamente maior que a nossa... o dom do amor de Deus. Acreditar e perseverar.
28	Sex 1Cor 1,17-25 Sto. Agostinho	“Nós, pregamos Cristo crucificado.” Pregamos o amor ao crucificado. A loucura da cruz é o anúncio de vida nova e ressurreição. O cristão não anuncia dor e morte, mas Jesus, o Mestre que, na cruz, nos doou a eternidade. Com seu sofrimento, abandono e morte, Ele nos ensinou a viver o perdão, o momento presente, a doação e o ser família, o caminho para uma vida recuperada e realizada. Podemos sempre “renovar a nossa consagração a Ele e a escolha de amá-lo logo e com alegria.” A ressurreição e a cruz proclamam um único e inseparável amor... um único Jesus. Anunciar o bem.
29	Sáb Mc 6,17-29 Martírio de São João Batista	Viver amando sempre. Durante a Segunda Guerra, Chiara Lubich e suas primeiras companheiras, em um porão, se abrigavam das bombas. “O abrigo que nos acolhia não era seguro. Estávamos sempre diante da morte. Então, outra pergunta nos invadiu: haverá uma vontade de Deus que o agrade de modo especial? Se tivéssemos que morrer, queríamos ter posto em prática precisamente aquela, nem que fosse nos últimos instantes. O Evangelho respondeu [...]: ‘Este é o meu mandamento: Amai-vos uns aos outros como eu vos amei.’”

		Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos'." (Chiara Lubich, <i>Ideal e Luz</i> , p. 44)
30	Dom	XXII Domingo do Tempo Comum – "Se alguém quer me seguir... tome a sua cruz e me siga." (Mt 16,21-27) "Na renúncia dos nossos fardos nos confiaste a cruz. E nela abraçamos a vida, nela encontramos a luz."
31	Seg	"A minha alma engrandece o Senhor." (Lc 1,46)